

ESTUDO TEOLÓGICO DA PARASHÁ SEMANAL

Tsav – 19 (Ordena)

Calendário Sacerdotal: Elul 21,
5786

Ketuvim Netzarim: Ivrim
(Hebreus) 8:1-13

Torá: Vayicrá (Levítico) 6:1
(6:8) – 8:36

Tehilim: Salmo 107

Haftarah: Jeremias 7:21 – 8:3; 9:22-23

Bayt Sheni: Testamento de Levi 8 &
Jubileus 6 e 7

1. INTRODUÇÃO À PARASHÁ TSAV

A porção semanal de Tsav (19), cujo nome em hebraico significa "Ordena", dá continuidade ao livro de Vayicrá (Levítico), deslocando o foco da perspectiva do adorador para a perspectiva da responsabilidade sacerdotal. Enquanto a Parashá anterior tratou da natureza e das categorias das ofertas trazidas pelo povo, Tsav dirige-se expressamente a Aarão e a seus filhos, prescrevendo os deveres rigorosos, a etiqueta ritual e os procedimentos contínuos exigidos para a manutenção da santidade do altar. O imperativo divinamente ordenado "Ordena a Aarão e a seus filhos" carrega uma urgência e autoridade ímpares, demonstrando que o serviço sacerdotal exige prontidão ininterrupta, disciplina e obediência absoluta. A centralidade do fogo perpétuo no altar atua como o coração pulsante do Mishkán, simbolizando a presença contínua do Altíssimo no meio de Israel e a constante necessidade de expiação e comunhão.

Sob a ótica do Calendário Sacerdotal em Elul 21, 5786, a porção de Tsav adquire uma ressonância solene ao nos aproximarmos dos dias de reflexão e preparação espiritual para o novo ano sacerdotal. As instruções sobre a consagração dos sacerdotes e a santificação dos seus vestuários lembram que a proximidade com o sagrado exige uma purificação completa e um alinhamento rigoroso com o modelo celestial. O processo de investidura de Aarão e seus filhos, conduzido por Moisés ao longo de sete dias na entrada da Tenda da Revelação, estabelece o padrão inegociável da autoridade constituída por Deus. A aplicação do sangue sacrificial na orelha direita, no polegar da mão direita e no polegar do pé direito dos sacerdotes simboliza a consagração total da audição, da ação e do caminhar daqueles que ministram diante de YHWH.

Neste estudo em formato de artigo teológico, analisaremos a convergência profunda entre a Torá, os profetas, os escritos apostólicos, a hinologia dos Salmos e a literatura do Segundo Templo. A Haftarah de Jeremias traz a imperiosa correção profética contra a ilusão da religiosidade puramente ritualista, recordando que a obediência à voz de YHWH precede e fundamenta qualquer sacrifício sobre o altar. Ketuvim Netzarim (Hebreus 8) eleva esta compreensão ao revelar Yeshua como o Sumo Sacerdote do Santuário Celestial e Mediador de uma Nova Aliança superior, cujo ministério transcende as sombras da ordem levítica terrestre. O Salmo 107 funciona como uma celebração de louvor pela redenção divina, enquanto os escritos de Jubileus e do Testamento de Levi detalham a teologia sacerdotal essênica sobre as alianças do sangue e a preservação do fogo sagrado.

Além disso, o artigo inclui ilustrações em formato de diagramas vetoriais rituais que auxiliam a visualização dos elementos centrais de Tsav, como o Altar do Holocausto com seu Fogo Perpétuo e os

Símbolos da Investidura Sacerdotal. A integração desses recursos visuais e textuais busca proporcionar um estudo abrangente, edificante e de elevada qualidade acadêmica. A Parashá Tsav exorta a congregação da aliança a manter a chama da consagração acesa nos corações, lembrando que o verdadeiro serviço ao Criador exige fidelidade nos detalhes, obediência à Sua palavra e a busca constante pela santidade em todas as dimensões da vida diária.

O FOGO PERPÉTUO SOBRE O ALTAR (ESH TAMID)



O fogo arde continuamente no altar; não se apagará. (Lev 6:13)

FIGURA 1: REPRESENTAÇÃO DO ALTAR DO HOLOCAUSTO E A CHAMA PERPÉTUA

2. TORÁ: VAYICRÁ (LEVÍTICO) 6:1 (6:8) A 8:36

A porção da Torá inicia-se com a instrução solene referente à Torat HaOlah (A Lei do Holocausto), enfatizando a responsabilidade sacerdotal na manutenção do fogo do altar. YHWH ordena que o fogo sobre o altar arda continuamente e jamais se apague, devendo o sacerdote alimentar as chamas com lenha nova todas as manhãs. A remoção diária das cinzas acumuladas exige que o sacerdote vista suas vestes especiais de linho e, em seguida, troque de roupas para levar a cinza fora do acampamento a um lugar limpo. Este cuidado meticuloso com as cinzas e com a preservação da chama revela que a rotina espiritual diária exige respeito absoluto, demonstrando que nenhum aspecto do serviço divino — por mais simples que pareça — pode ser negligenciado ou tratado com desleixo.

Em seguida, a Torá detalha as leis relativas às ofertas de manjares (Minchah), pelo pecado (Chatat) e pela culpa (Asham), estabelecendo os direitos e limites da participação sacerdotal nas porções sagradas. Uma parte da oferta de manjares de Aarão e seus filhos deve ser totalmente queimada como oferta perpétua, enquanto as ofertas trazidas pelo povo concedem aos sacerdotes o direito de comer do restante em lugar santo. A Torá reforça que qualquer vaso de barro no qual a carne da oferta pelo pecado for cozida deve ser quebrado, e se for de bronze, deve ser esfregado e lavado em água, sublinhando que a santidade absorvida pelos utensílios exige purificação ou descarte imediato para evitar a profanação do sagrado.

O capítulo 7 desenvolve os procedimentos do Sacrifício de Paz (Shelamim), subdividindo-o em oferta de gratidão (Todah), voto ou oferta voluntária. A carne do sacrifício de gratidão deve ser consumida no mesmo dia em que for oferecido, não devendo restar nada até a manhã seguinte, incentivando a generosidade e a comunhão comunitária imediata. A Torá renova a proibição estrita e perpétua contra o consumo de qualquer gordura (chelev) e de qualquer sangue, sob pena de extirpação (karet) da comunidade de Israel. A gordura pertence exclusivamente a YHWH para ser queimada sobre o

altar, e o sangue contém a vida da carne dada para fazer expiação, estabelecendo limites invioláveis entre o uso profano e o serviço sagrado.

O capítulo 8 descreve o momento histórico da consagração e investidura de Aarão e seus filhos, executada por Moisés diante de toda a congregação reunida à porta da Tenda da Revelação. Moisés lava os sacerdotes com água, veste Aarão com a túnica, o manto, o éfode, o peitoral com o Urim e o Tumim, e coloca sobre sua cabeça a mitra com a lâmina de ouro sagrada. Após ungir o Tabernáculo e todos os seus pertences com o óleo da unção, Moisés oferece o novilho da oferta pelo pecado e o carneiro da consagração, aplicando o sangue nas extremidades do corpo de Aarão e seus filhos. Os sacerdotes permanecem sete dias à porta da Tenda concluindo a sua consagração, aprendendo que a liderança sacerdotal exige total separação e obediência à ordem divina.

3. HAFTARAH: YIRMIYAHU (JEREMIAS) 7:21 A 8:3; 9:22,23

A Haftarah de Jeremias traz um poderoso confronto profético contra a ilusão de que a mera execução de sacrifícios rituais pode substituir a obediência moral aos mandamentos divinos. YHWH fala através de Jeremias com ironia sagrada, dizendo ao povo para ajuntar os seus holocaustos aos seus sacrifícios de paz e comerem eles mesmos a carne. O profeta lembra que, no dia em que tirou os pais da terra do Egito, o Altíssimo não lhes falou nem lhes ordenou precipuamente sobre holocaustos ou sacrifícios rituais, mas deu-lhes este mandamento central: "Ouvi a minha voz, e eu serei o vosso Deus, e vós sereis o meu povo; e andai em todo o caminho que eu vos ordenar, para que vos vá bem".

Jeremias denuncia a obstinação de Israel, que se recusou a ouvir os profetas enviados continuamente por YHWH e andou nos seus próprios conselhos, nos impulsos do seu coração maligno. Em vez de progredirem na santidade, os filhos de Judá voltaram as costas e não o rosto para o Criador, cometendo a abominação suprema de colocar ídolos na Casa que se chama pelo Nome de YHWH. A profecia condena severamente os altares de Tofete, no vale do filho de Hino, onde o povo queimava seus próprios filhos e filhas em sacrifício a deuses pagãos — uma prática abominável que jamais passou pelo coração ou pela mente de YHWH. Esse desvio moral transformou o vale em "Vale da Matança", onde os cadáveres do povo serviriam de alimento às aves do céu.

A trágica degradação da nação culmina na descrição do juízo inevitável sobre Jerusalém e Judá por causa da rejeição da Torá e da falsidade dos seus líderes e sacerdotes. A liderança espiritual dizia "Paz, paz", quando não havia paz, enganando a congregação e tratando a ferida do povo com levandade e ganância. Por causa dessa recusa sistemática em se arrepender, a alegria e a voz do noivo e da noiva cessariam nas ruas, e as cidades seriam reduzidas à desolação. A mensagem profética desmascara a falsa segurança depositada na presença física do Templo, mostrando que a santidade das ofertas de Tsav só é válida quando sustentada por uma vida de retidão, justiça e obediência sincera.

A Haftarah encerra de forma gloriosa em Jeremias 9:22-23 (9:23-24 no texto hebraico), estabelecendo o único motivo legítimo de glória para o ser humano diante de Deus. O Altíssimo ordena: "Não se glorie o sábio na sua sabedoria, nem se glorie o forte na sua força, nem se glorie o rico nas suas riquezas; mas o que se gloriar, glorie-se nisto: em me entender e me conhecer, que eu sou YHWH, que faço misericórdia, juízo e justiça na terra". Este encerramento conecta-se com a essência de Tsav: o

verdadeiro sacerdote não se orgulha de sua posição ou dos seus ritos, mas de conhecer a natureza justa e misericordiosa do Criador, expressando esse conhecimento através da obediência de coração.



4. KETUVIM NETZARIM: IVRIM (HEBREUS) 8:1 A 13

O capítulo 8 da carta aos Hebreus apresenta a suma do ensino teológico sobre a transição do sacerdócio levítico de Tsav para o ministério messiânico do Messias Yeshua. O autor declara que o ponto principal de tudo o que está sendo dito é que temos um Sumo Sacerdote de tal grandeza que Se assentou à direita do trono da Majestade nos céus. Yeshua cumpre a função de Ministro do verdadeiro Santuário e do Tabernáculo autêntico, o qual foi erigido pelo próprio Senhor, e não por mãos humanas. Essa distinção fundamental estabelece que o sacerdócio terrestre exercido pela linhagem de Aarão no deserto servia como uma figura e sombra das realidades celestiais que foram reveladas e consumadas pelo Messias.

O texto explica que todo Sumo Sacerdote é constituído para oferecer tanto dons quanto sacrifícios, sendo imperioso que o Messias também tivesse algo para oferecer perante o trono de Deus. Se Yeshua estivesse na terra, Ele nem sequer seria sacerdote segundo a ordem levítica, uma vez que já existem sacerdotes encarregados de oferecer os dons segundo a Torá de Moisés. No entanto, esses sacerdotes terrenas ministram em um modelo que é apenas cópia e sombra da ordem celestial, conforme a advertência dada a Moisés quando estava prestes a construir o Mishkán: "Olha, faze tudo conforme o modelo que no monte se te mostrou". Esta revelação demonstra a anterioridade e a superioridade do modelo divino celestial.

Hebreus ressalta que Yeshua obteve um ministério tanto mais excelente quanto é mediador de uma aliança superior, a qual está firmada em promessas infinitamente melhores. Se a primeira aliança tivesse sido irrepreensível, não se teria buscado lugar para uma segunda aliança na história da salvação. No entanto, Deus encontrou falha no povo quando declarou através do profeta Jeremias que dias viriam em que estabeleceria uma Nova Aliança com a casa de Israel e com a casa de Judá. Essa nova promessa supera as limitações da ordem sacrificial antiga, gravando a instrução divina diretamente na mente e no coração dos fiéis pelo poder do Espírito Santo.

Ao proclamar uma "Nova Aliança", o Criador tornou antiquada a primeira ordem sacrificial levítica, e aquilo que se torna antiquado e envelhece está prestes a desaparecer. A expiação efetuada pelo Messias Yeshua não necessita da repetição diária de sangue de animais nem da manutenção do fogo terrestre de Tsav, pois Seu sacrifício voluntário alcançou a redenção eterna. Assim, o crente é

exortado a colocar sua confiança no Sumo Sacerdote celestial, cujas promessas garantem o perdão definitivo dos pecados e o acesso direto à presença de YHWH. A Torá de Tsav encontra assim a sua plenitude espiritual, ensinando que a santidade do altar terrestre apontava profeticamente para o Templo celestial.

5. TEHILIM: SALMO 107

O Salmo 107 é um hino majestoso de celebração e gratidão que se harmoniza perfeitamente com a Oferta de Paz e Gratidão (Shelamim Todah) descrita em Tsav. O salmista abre com a exortação solene: "Rendei graças a YHWH, porque ele é bom, porque a sua misericórdia dura para sempre", convocando os remidos do Senhor a proclamarem os Seus feitos extraordinários. O poema descreve quatro grupos de pessoas resgatadas de aflições extremas: os vagabundos no deserto, os prisioneiros nas trevas, os enfermos à beira da morte e os marinheiros tragados pelas tempestades do mar. Para cada grupo que clama a YHWH na sua angústia, o Criador responde com livramento poderoso, conduzindo-os à salvação e à paz.

O primeiro grupo retrata aqueles que perambulavam por caminhos desérticos e solitários, famintos e sedentos, sem encontrar uma cidade habitada. Ao clamarem pelo livramento divino, YHWH os guiou por um caminho reto até uma cidade habitada e fartou a alma sedenta com bens abundantes. O segundo grupo retrata aqueles que jaziam nas trevas e na sombra da morte, presos em aflição e ferros por se terem rebelado contra as palavras de Deus. Quando se humilharam em arrependimento, YHWH quebrou as suas cadeias e despedaçou as portas de bronze que os aprisionavam. Essa libertação reflete o espírito da Oferta pela Culpa em Tsav, onde a restauração espiritual traz a libertação das amarras da transgressão.

O terceiro e quarto grupos descrevem os loucos que foram afligidos por causa das suas transgressões e os marinheiros que viram as obras de YHWH nas profundezas dos oceanos. Quando as ondas se levantavam e a alma dos marinheiros se derretia de medo, YHWH fez cessar a tempestade e acalmou as ondas, conduzindo-os ao porto desejado. A resposta exigida de todos esses remidos é a apresentação de sacrifícios de louvor e a proclamação das obras divinas com júbilo na assembleia do povo. O Salmo enfatiza expressamente no verso 22: "Ofereçam sacrifícios de louvor [Todah] e relatem as suas obras com regozijo", conectando-se diretamente com o rito da oferta de gratidão em Levítico 7.

O Salmo conclui meditando sobre a soberania de Deus que transforma rios em deserto e terra frutífera em salgado por causa da malícia dos seus moradores, mas também converte o deserto em açudes e a terra seca em mananciais para abençoar os famintos. Os retos veem isso e se alegram, enquanto toda a iniquidade tapa a sua própria boca perante a justiça divina. A declaração final do Salmo convida a uma reflexão sábia: "Quem é sábio observe estas coisas e considere a misericórdia de YHWH". Esta sabedoria espiritual espelha a atitude exigida do sacerdote em Tsav, que deve meditar continuamente sobre as obras divinas e manter o coração transbordando em sacrifícios de louvor e gratidão sincera.

6. KETUVIM BAYT SHENI: TESTAMENTO DE LEVI 8 & JUBILEUS 6 E 7

A literatura do Segundo Templo amplia imensamente a compreensão da teologia sacerdotal presente em Tsav, demonstrando a centralidade da pureza ritual e do respeito ao sangue mantidos pelas comunidades essênias. No Testamento de Levi 8, o patriarca narra sua investidura celestial efetuada por sete anjos revestidos de vestes brancas, que o anseiam e o investem com as insígnias do sacerdócio eterno. Cada anjo entrega a Levi um elemento sagrado: a túnica do sacerdócio, a coroa da justiça, o peitoral do entendimento, a veste da verdade e a lâmina da fé. Esta investidura angélica serve como o protótipo celestial do rito de consagração de Aarão e seus filhos em Levítico 8, demonstrando que o serviço terrestre deve espelhar com precisão imaculada a ordem do reino invisível.

O Livro dos Jubileus, nos capítulos 6 e 7, fornece o arcabouço teológico e histórico das ordenanças de Tsav relativas ao sangue e ao fogo do altar. Em Jubileus 6, o texto relata o pacto solene estabelecido entre Deus e Noé logo após o Dilúvio, no qual a ingestão de qualquer tipo de sangue é proibida sob a pena de julgamento eterno. Jubileus ensina que o sangue é a alma e a vida da carne, e que derramar ou consumir sangue profanamente traz contaminação sobre toda a terra. Essa instrução patriarcal antecipa e valida a lei perpétua de Levítico 7:26, reforçando que o respeito ao sangue sacrificial era um decreto irrevogável gravado nas Tábuas Celestiais desde o início do mundo.

Em Jubileus 7, o patriarca Noé instrui seus filhos sobre as ordenanças das ofertas e o dever sacerdotal de cobrir o sangue das vítimas com terra. Noé ensina a importância de apresentar as ofertas de paz e holocaustos com lenha pura, inspecionada e isenta de qualquer contaminação, aplicando o sal da aliança sobre todas as partes da oferta colocada sobre o fogo. Essas prescrições haláchicas detalhadas refletem o zelo extremo preservado pelos essênios de Qumran, para quem a integridade do altar e o rigor no manuseio das porções rituais eram a garantia de que a aliança entre YHWH e Israel permaneceria inviolada no meio das apostasias do seu tempo.

A convergência entre o Testamento de Levi, o Livro dos Jubileus e a Parashá Tsav evidencia uma tradição sacerdotal contínua que via na rotina do altar um ato de preservação cósmica. Para os autores de Bayt Sheni, a chama contínua que ardia sobre o altar de Levítico 6 não era apenas um fogo físico, mas a manifestação visível da aliança eterna que unia os sacerdotes terrenos aos anjos dos céus. O cuidado meticuloso com as vestes de linho, a purificação por água, o banimento do consumo do sangue e a oferta constante de louvor constituíam o baluarte da identidade espiritual de Israel. Essa literatura intertestamentária inspira os crentes a manterem a mesma reverência e empenho na busca da santidade e da consagração absoluta perante o Altíssimo.

7. CONCLUSÃO

O estudo aprofundado da Parashá Tsav e de suas leituras correspondentes revela a centralidade da disciplina sacerdotal, da obediência de coração e da consagração contínua na vida da comunidade da aliança. Da exigência inegociável do fogo perpétuo no altar de Levítico 6 ao solene rito de investidura de Aarão e seus filhos em Levítico 8, a Torá ensina que o serviço divino exige constância, reverência e respeito absoluto aos limites fixados pelo Criador. As porções rituais, o manuseio cuidadoso das cinzas

e o banimento estrito do consumo de sangue e gordura mostram que a aproximação de Deus é regida pela santidade e pela ordem celestial.

As leituras complementares enriquecem e elevam a compreensão de Tsav ao conectarem os ritos terrenos à sua dimensão moral e celestial. A Haftarah de Jeremias lembra que sacrifícios sem obediência são vazios, enquanto o Salmo 107 celebra o louvor sincero da Oferta de Gratidão (Todah). Ketuvim Netzarim (Hebreus 8) revela o cumprimento definitivo de Tsav no sacerdócio celestial do Messias Yeshua, Mediador de uma Nova Aliança inscrita no coração dos fiéis. Que o estudo desta Parashá inspire a congregação a manter a chama da consagração acesa nos corações, oferecendo continuamente sacrifícios de louvor e vivendo em santa obediência perante o Deus de Israel.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- **BÍBLIA HEBRAICA.** *Sefer Vayicrá (Levítico 6:1 [6:8] - 8:36) e Sefer Yirmiyahu (Jeremias 7:21 - 8:3; 9:22-23).* Tradução direta dos textos massoréticos. Jerusalém: Jewish Publication Society.
- **BÍBLIA SAGRADA / KETUVIM NETZARIM.** *Igueret el-haIvrim (Carta aos Hebreus 8:1-13) e Tehilim (Salmo 107).* Versão Restaurada das Escrituras.
- **TESTAMENTO DOS DOZE PATRIARCAS.** *Testamento de Levi 8.* Literatura Pseudepígrafa do Segundo Templo (Bayt Sheni). Tradução e comentários por Sparks, H. F. D.
- **LIVRO DOS JUBILEUS.** *Jubileus 6 e 7.* Tradução dos textos em Ge'ez com notas teológicas sobre Halachah sacerdotal por Charles, R. H. Oxford: Clarendon Press.
- **FLÁVIO JOSEFO.** *Antiguidades Judaicas (Livro III).* Descrição dos ritos de investidura sacerdotal, sacrifícios do Templo e leis de pureza. São Paulo: Editora CPAD.
- **ESTUDOS SOBRE O MISHKÁN E QUMRAN.** *O Fogo Perpétuo e a Halachah Sacerdotal Essênia.* Artigos teológicos de investigação sobre o Período do Segundo Templo. Jerusalém: Academic Press.